

# **CRIAÇÃO DA SALA DE REGULAÇÃO SENSORIAL NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA PMRN: ADEQUANDO O AMBIENTE ÀS DEMANDAS SENSORIAIS DA CRIANÇA AUTISTA**

**Lucyana da Silva Ramalho<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

A prestação de serviço odontológico à criança com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista é essencial e para tal o consultório odontológico precisa adequar seu espaço físico e dinâmica de atendimentos para corresponder às necessidades deste perfil de paciente. A existência de um local de recepção exclusivo para crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista pode tornar a experiência do atendimento odontológico mais agradável por permitir que a espera pela consulta ocorra em um ambiente mais confortável, tranquilo e adequado. O presente estudo tem por objetivo apresentar a idealização e criação da Sala da Regulação Sensorial Heitor José do Departamento de Odontologia da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, bem como fomentar interesse para construção de espaços semelhantes em outros setores da Polícia Militar do Rio Grande do Norte que prestem atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista. Tem-se por metodologia o relato de caso de como se procedeu a construção desta sala no Departamento de Odontologia. A inauguração da referida sala é recente e espera-se que ela contribua positivamente para a experiência odontológica do paciente infantil que faz uso do serviço odontopediátrico da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. Adequar o ambiente é um potente instrumento de suporte que pode transformar a vida de crianças autistas, possibilitando que atinjam seu máximo potencial e se sintam respeitadas e valorizadas.

**Palavras-chave:** Autismo; transtorno do espectro autista; atendimento odontológico; salas de espera.

---

<sup>1</sup> Cirurgiã-dentista e especialista em saúde da criança pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, odontopediatra pela Associação Brasileira de Odontologia do Rio Grande do Norte e policial militar do Quadro de Oficiais da Saúde da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. E-mail: lucyanasramalho@gmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) teve sua nomenclatura definida em 2014 e tem por característica a persistência de déficits na comunicação social e na interação social em contextos múltiplos (American Psychiatric Association, 2014).

A prevalência do TEA tem aumentado bastante nas últimas décadas. A principal referência mundial da prevalência do TEA, o Centro de Controle de Prevenção e Doenças do governo dos Estados Unidos, aponta, em sua última atualização bienal, que 1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas (Maenner et al., 2023).

Os desafios das famílias com pessoas autistas são muitos e uma larga estrutura jurídica tem sido formada com o intuito de proteger a criança autista através de políticas públicas. Exemplo disso é a Lei Berenice Piana (Lei 12.765/2012), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhece o TEA como deficiência e estabelece diretrizes para políticas públicas relacionadas a serviços de saúde, educação e inclusão social (Silva et al., 2024).

O acesso a serviços de saúde especializados é um destes desafios comuns de serem enfrentados pelas famílias com pessoas autistas. As dificuldades são diversas e perpassam pela falta de profissionais especializados, inexistência de abordagens adequadas e listas de espera grandes (Silva et al., 2024).

O planejamento e adequação do espaço físico podem impactar na sensorialidade da percepção do ambiente pelo indivíduo e torná-lo acessível e inclusivo (Rodrigues, Silva e Andrade, 2023).

Diante do exposto, este artigo tem por objetivo apresentar a idealização e criação da Sala da Regulação Sensorial Heitor José do Departamento de Odontologia da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, bem como fomentar interesse para construção de espaços semelhantes em outros setores da Polícia Militar do Rio Grande do Norte que prestem atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## **OBJETIVOS**

- Apresentar a idealização e criação da Sala da Regulação Sensorial Heitor José do Departamento de Odontologia da Polícia Militar do Rio Grande do Norte;
- Fomentar interesse para construção de espaços semelhantes em outros setores da Polícia Militar do Rio Grande do Norte que prestem atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## **METODOLOGIA E RELATO DE CASO**

Este trabalho trata-se de um relato de caso em que uma sala do Departamento de Odontologia da Polícia Militar do Rio Grande do Norte foi adaptada para funcionar como sala de regulação sensorial para

crianças com Transtorno do Espectro Autista esperarem por sua consulta odontológica em um ambiente mais adequado para sua condição.

Em julho de 2023 o setor de odontopediatria do Departamento de Odontologia da Polícia Militar do Rio Grande do Norte foi reformulado em sua estrutura e passou a ser efetivado em uma sala que foi adequada exclusivamente para este serviço. Acessórios, brinquedos e pinturas foram planejados para esta sala com objetivo de deixar o ambiente propício para a realização de atendimento odontopediátrico baseado na ludicidade.

O conseqüente crescimento dos atendimentos e serviços prestados culminaram também no aumento de atendimentos a crianças com deficiência, dentre elas, crianças com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Uma policial militar, mãe de uma criança com diagnóstico de TEA e que faz uso do serviço odontopediátrico da PMRN, teve a experiência de usufruir dos benefícios de uma sala de regulação sensorial ao utilizar o serviço da Central do Cidadão Zona Sul e vislumbrou a possibilidade da construção de uma sala de regulação sensorial dentro do Departamento de Odontologia da PMRN como forma de haver um local adequado para espera da consulta odontológica. A ideia foi levada por ela até o diretor do Departamento de Odontologia (Tenente-Coronel Ricardo Sá), que prontamente acatou a ideia.

Após identificação de sala disponível para tal fim, a Odontopediatra da PMRN fez uma visita à Central do Cidadão Zona Sul para conhecer a sala deste serviço. Com base nesta visita e nas informações adquiridas em pesquisas de sites de busca, foi planejada a adequação da sala disponível do Departamento de Odontologia para funcionar como uma sala de regulação sensorial.

Os recursos para realização desta adequação foram conseguidos através de doações dos profissionais que fazem parte da PMRN. As obras necessárias foram realizadas por policiais que compõem os setores destinados para estes fins.

## **DISCUSSÃO**

Crianças autistas podem ser mais expostas a problemas bucais. As dificuldades sensoriais muitas vezes dificultam os cuidados de higiene bucal diária e levam à resistência dos sabores e texturas de objetos e produtos de higiene bucal. As limitações na comunicação dificultam a compreensão total das instruções de higiene passadas pelos cuidadores familiares e dentistas (Asiri, Tennant e Kruger, 2024; Uliana et al., 2024).

Além de mais propensas ao desenvolvimento de problemas bucais, são também mais susceptíveis ao desenvolvimento de ansiedade e medo odontológico quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico. O tratamento odontológico é realizado em ambiente peculiar e cheio de estímulos (sons e luzes) que despertam comportamentos não colaborativos, sendo necessário estabelecer estratégias específicas que contribuam para elevar a taxa de sucesso na realização do tratamento

odontológico (Shi-Jun et al., 2023).

Estratégias de cunho comportamental contribuem para ajudar o cirurgião-dentista no recebimento, acolhimento e tratamento de pessoas autistas. Essas estratégias associadas ao estabelecimento de boa comunicação entre a equipe de saúde bucal e a família da criança autista são fundamentais para a promoção da saúde bucal destes indivíduos (Feitosa et al., 2023).

O aumento significativo do diagnóstico reflete na maior procura por atendimento odontológico para este perfil de paciente, sendo de suma importância a habilitação dos profissionais dentistas para o oferecimento de um serviço de qualidade (Mendonça, 2024).

A literatura evidencia que ambientes odontológicos sensorialmente adaptados são eficazes na redução da ansiedade e indução do relaxamento quando comparados a ambientes odontológicos regulares (Shi-Jun et al., 2023).

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A existência de um local de recepção exclusivo para crianças com diagnóstico de TEA pode tornar a experiência do atendimento odontológico mais agradável por permitir que a espera pela consulta ocorra em um ambiente mais confortável, tranquilo e adequado.

O controle de sons, luzes e movimentações, que não é possível em uma sala de espera comum, contribui para redução de ansiedade e estresse, colaborando positivamente para intervenção odontológica que será realizada, além de corroborar para o estabelecimento de parceria e confiança entre a equipe odontológica e a família e aumentar a satisfação do usuário.

A inauguração da referida sala é recente e espera-se que ela contribua positivamente para a experiência odontológica do paciente infantil que faz uso do serviço odontopediátrico da PMRN.

## **CONCLUSÃO**

A adequação de espaços físicos para crianças autistas é essencial para proporcionar, além da inclusão, o desenvolvimento integral, bem-estar e qualidade de vida dessas crianças. Ambientes adequados oferecem segurança acolhimento e reduzem a sobrecarga sensorial.

A valorização das necessidades sensoriais sendo priorizada na forma de organização dos ambientes pode fazer a diferença na forma de interação dessas crianças com o mundo ao redor.

A sensibilização da sociedade e a formação de profissionais e pessoas que trabalhem diretamente com essas crianças são necessárias para que as adaptações sejam eficazes e respeitem as necessidades individuais.

Adequar o ambiente é um potente instrumento de suporte que pode transformar a vida de crianças autistas, possibilitando que atinjam seu máximo potencial e se sintam respeitadas e valorizadas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Asiri, Faris Y; Tennant, Marc e Kruger, Estie. Oral health status of children with autism spectrum disorder in KSA: A systematic review and meta-analysis. **J Taibah Univ Med Sci**, v. 19, n. 5, 2024.

Castro, Mariana Ribeiro de; Ferreira, Karla Patrícia Martins. Ambientes físicos inclusivos a crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 35, 2022.

Feitosa, Jordana Silva et al. Estratégias para o atendimento odontológico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, 2023.

Maenner, Matthew J. et al. Prevalência e características do transtorno do espectro autista entre crianças de 8 anos — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 locais, Estados Unidos, 2020. **MMWR**, v. 72, n. 2, 2023.

Mendonça, Márcia do Socorro dos Santos Batista. Formas de Tratamento Otimizado e Humanizado em Crianças com Transtorno do Espectro Autista e o Desafio no atendimento Odontológico. **Braz. J. Biol. Sci**, v. 11, n. 25, 2024.

Rodrigue, Lucas Barbosa da Silveira; Silva, Robson Oliveira e Andrade, Isabela Fernandes. Arquitetura de interiores amigável à criança com Transtorno do Espectro Autista: adaptação de dormitório. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 8, n. 3, 2023.

Silva, Eduardo Primo et al. Autismo: perspectivas e desafios na condução de um diagnóstico cada vez mais frequente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n.2, 2024.

Tang, Shi-Jun et al. Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with Autism spectrum disorder. **BMC Pediatr**, v. 23, n. 1, 2023.

Autistic individuals have worse oral status than neurotypical controls: a systematic review and meta-analysis of observational studies

Uliana, Jaíne C et al. Autistic individuals have worse oral status than neurotypical controls: a systematic review and meta-analysis of observational studies. *Clin Oral Investig*, v. 28, n. 2, 2024.